

## Relatório do coordenador - Comércio Internacional

### 1. Objectivos gerais do ciclo de estudos

#### Objectivos gerais do ciclo de estudos

OC1: proporcionar um conhecimento abrangente das relações comerciais internacionais, a partir das múltiplas vertentes relevantes – económica, gestão, aduaneira, jurídica, política, logística e tecnológica – para o comércio internacional. OC2: dotar os estudantes das ferramentas essenciais para o exercício de funções profissionais ligadas ao comércio internacional, nomeadamente técnicas, de comunicação e de utilização das TIC.. OC3: capacitar os estudantes para exercerem funções profissionais num contexto de diversidade cultural e de mobilidade e num ambiente competitivo, de integração europeia e de globalização. OC4: estimular e desenvolver nos estudantes capacidades de trabalho autónomo, competências de análise crítica e capacidade de utilização do conhecimento em situações práticas. OC5: assegurar uma adequada iniciação à prática profissional, através do fornecimento de conhecimentos e de atividades de contacto com o meio empresarial ligado ao comércio internacional. OC6: desenvolver um espírito empreendedor nos estudantes que possa estar não só com os que tencionem seguir uma carreira como empreendedor, mas também nos que pretendam seguir uma carreira enquadrados em organizações/empresas existentes. OC7: permitir aos estudantes adquirir capacidades mais aprofundadas ou relevantes para o seu desenvolvimento pessoal através da escolha de unidades curriculares optativas que, associadas às unidades curriculares obrigatórias, potenciem maior capacidade de comunicação oral e/ou escrita, de domínio linguístico, de liderança e negociação, de trabalho em equipa e de relacionamento interpessoal. OC8: criar nos estudantes uma capacidade de analisar e avaliar as tendências do meio ambiente nacional e internacional que possam representar oportunidades ou ameaças para o comércio nas diferentes áreas sectoriais. OC9: consciencializar os estudantes sobre a responsabilidade social das organizações, valores e ética profissional, sustentabilidade (económica, social e ambiental), de modo a que incluam estas dimensões nos processos de decisão e atuação em comércio internacional.

#### Coerência dos objectivos definidos com a missão e a estratégia da instituição

Os objetivos estão em acordo com a missão, estratégia e projeto educativo da instituição. O plano de estudos na sua actual organização está em sintonia com as recomendações da Comissão de Avaliação Externa (CAE), feitas à Licenciatura em Comércio Internacional. Procura responder as informações e observações apresentadas por entidades empregadoras, designadamente aquelas em que são realizados os estágios, bem como a sugestões apresentadas por docentes e/ou estudantes. Destaca-se a preocupação com a adequação da formação aos interesses futuros dos diplomados bem como as necessidades das empresas e outras organizações. Especial atenção é dada aos contributos da investigação nas áreas relevantes para o comércio internacional, bem como às tendências que se constata a nível nacional e mundial, numa lógica de formação multidisciplinar.

#### Meios de divulgação dos objectivos aos docentes e estudantes envolvidos no ciclo de

## **estudos**

Foram os usuais de anos anteriores. Na sessão de abertura do ano letivo e de boas vindas aos novos estudantes é dada uma explicação geral sobre os objectivos e funcionamento do ciclo de estudos a todos os estudantes do curso. Em termos individuais, o esclarecimento dos estudantes sobre os objectivos e funcionamento do ciclo de estudos é também feito numa base mais informal, mediante as questões levantadas em concreto ao longo do ano letivo em diferentes unidades curriculares.

## **2. Organização Interna e Mecanismos de Garantia da Qualidade**

### **2.1. Organização Interna**

#### **Descrição da estrutura organizacional responsável pelo ciclo de estudo, incluindo a sua aprovação, a revisão e actualização dos conteúdos programáticos e a distribuição do serviço docente**

Estão instituídos procedimentos normalizados para a elaboração e publicação das fichas de unidades curriculares, de relatórios de u.c. e de desempenho docente, e de avaliação pelos discentes sobre docentes e u.c., facilitados pela atual plataforma académica on line (Sophia), pelo Portal do Estudante e pelo sistema de gestão de qualidade já implementado e/ou em fase de implementação. O coordenador do ciclo de estudos tem acesso às fichas e relatórios de unidades curriculares o que lhe dão uma visão geral sobre o funcionamento do curso tendo possibilidade de suscitar, sempre que necessário, ajustamentos melhorias aos docentes. Nas reuniões de coordenação, especialmente na efectuada do início do ano lectivo, a questão da revisão e actualização dos conteúdos lectivos das diferentes u.c. é também discutida pelo coordenador com os docentes. A distribuição de serviço docente é feita pelo CTC.

#### **Forma de assegurar a participação activa de docentes e estudantes nos processos de tomada de decisão que afectam o processo de ensino/aprendizagem e a sua qualidade**

Para além do sistema de qualidade, as reuniões de coordenação (duas por semestre ou três anuais, consoante as necessidades), de que são produzidas e divulgadas atas, são regularmente apreciadas e impactam no funcionamento do ciclo de estudos e da instituição, com melhorias, ajustamentos ou correcções. Os estudantes são envolvidos nestes processos, quer através do Conselho Pedagógico, quer através da representação feita por delegados de turma, ou pela via dos inquéritos feitos semestralmente sobre o desempenho docente e as unidades curriculares.

## **3. Recursos Materiais e Parcerias**

### **3.1 Parcerias**

#### **Eventuais parcerias internacionais estabelecidas no âmbito do ciclo de estudos**

As parcerias internacionais são às já estabelecidas há vários anos que tem permitido diversos intercâmbios. Assentam fundamentalmente na rede Erasmus e nos recursos disponibilizados por este programa de mobilidade no ensino superior. Têm sido estimulados os alunos e os docentes da Licenciatura a usarem os mecanismos de mobilidadedisponíveis,quefomentam a inter-relação

com outras instituições congéneres. Exemplos de instituições com quem é estabelecido este tipo de parceria: University of Applied Sciences, Bremerhaven (Alemanha), Estonian Entrepreneurship University of Applied Sciences (Estónia), The Academy of Business in Dabrowa Gronicza (Polónia), Universidade deVigo (Espanha), Anadolu University (Turquia), Universidad de Huelva (Espanha), Malopolska School of Economics (Polónia), Universidade de Valladolid (Espanha), Mendel University, Brno (República Checa).

### **Colaborações com outros ciclos de estudos, bem como com outras instituições de ensino superior nacionais**

Existem unidades curriculares comuns a outros ciclos de estudo da instituição (por exemplo, com as Licenciaturas em Marketing e Publicidade, de Gestão e de Solicitadoria), pelo que a articulação e coordenação entre disciplinas, conteúdos e docentes é permanente. Do mesmo modo, sempre que possíveis e oportunos, são também feitos alguns trabalhos interdisciplinares. As colaborações com outras instituições de ensino superior nacionais são sobretudo feitas ao nível da participação em colóquios, seminários ou palestras feitas no âmbito da Licenciatura em Comércio Internacional.

### **Procedimentos definidos para promover a cooperação interinstitucional no ciclo de estudos**

As reuniões de coordenação de ciclos de estudos, assim como de coordenação entre coordenadores, permitem promover um conhecimento permanente da vida institucional e do funcionamento dos diferentes ciclos de estudos, o que se reflete nas oportunidades de trabalhos interdisciplinares e na organização de palestras conjuntas (por exemplo, no âmbito da unidade curricular de Seminário sobre Comércio Internacional e Empreendedorismo).

### **Práticas de relacionamento do ciclo de estudos com o tecido empresarial e o sector público**

Existe um relacionamento com várias entidades relevantes através do seu Conselho Consultivo, assim como através de relações estabelecidas amiúde no âmbito de estágios curriculares, visitas de estudo, iniciativas comunitárias ou de escolas secundárias e profissionais e outras entidades privadas e/ou públicas. Entre outras, são exemplos de entidades protocoladas a ODO-Ordem dos Despachantes Oficiais, a APAT- Associação dos Transitários de Portugal, a AEP- Associação Empresarial de Portugal, ANJE- Associação Nacional de Jovens Empresários, bem como várias empresas e organizações ligadas ao comércio internacional, em especial a actividades de logística, transportes e aduaneiras.

## **4. Processos**

### **4.1 Objectivos de ensino, estrutura curricular e plano de estudos**

#### **Objectivos de aprendizagem (conhecimentos, aptidões e competências) a desenvolver pelos estudantes, operacionalização dos objectivos e medição do seu grau de cumprimento**

RAC1 Conhecimento e compreensão dos conceitos e técnicas

fundamentais do comércio internacional, nas suas múltiplas vertentes (económica, gestão, aduaneira, jurídica, política, logística) RAC2 As diferentes abordagens e teorias das relações internacionais; compreensão das relações comerciais internacionais no contexto política internacional; conhecimento das principais organizações económicas internacionais com relevância para o ambiente de comércio internacional RAC3 Procedimentos aduaneiros vigentes na União Europeia relativos às declarações aduaneiras a que se reportam às mercadorias importadas no território aduaneiro da União RAC4 O transporte no contexto da cadeia logística e de distribuição; conhecimento dos instrumentos jurídicos, incluindo as convenções internacionais e mecanismos de seguros, relevantes para os transportes e deslocação de mercadorias RAC5 A gestão financeira empresarial; domínio dos instrumentos de análise financeira; conhecimento dos principais meios de pagamento utilizados no comércio internacional RAC6 Princípios fundamentais de macroeconomia; compreensão do comportamento das variáveis macroeconómicas; principais políticas económicas da União Europeia; a política comercial comum da União e dos diferentes regimes preferenciais concedidos a países terceiros; instrumentos da política comercial e a pauta aduaneira comum da União RAC7 A gestão estratégica das organizações; análise do ambiente, definição e implementação de estratégias; teoria organizacional, gestão da mudança; responsabilidade social da empresa, sustentabilidade e ética empresarial RAC8 Conhecimentos de leitura, compreensão, escrita e oralidade de línguas estrangeiras relevantes para o comércio internacional, facilitadores da comunicação em ambientes de diversidade cultural RAC9 A compreensão dos métodos quantitativos essenciais para a gestão; conhecimento das aplicações informáticas fundamentais para a gestão empresarial; compreensão das tecnologias como factor de competitividade e das oportunidades geradas pela Internet para o comércio internacional RAC10 Fiscalidade na economia nacional e aspectos de fiscalidade e tributação relevantes para o comércio internacional Competências analíticas/intelectuais RAA10 O pensamento crítico e a criatividade: gerir processos criativos em si e nos demais; organizar pensamentos, análise, síntese, avaliação crítica – incluindo: capacidade de identificar pressupostos, avaliar declarações em termos de evidência, detetar lógica ou raciocínio falsos, identificar valores implícitos, definir termos de forma adequada e generalizar adequadamente RAA2 Resolução de problemas e tomada de decisão em comércio internacional: o estabelecimento de metas e regras ou restrições, recorrendo a técnicas de tomada de decisão, incluindo a identificação, formulação e resolução de problemas multicritérios, a capacidade de criar, identificar e avaliar opções, a capacidade de implementar medidas adequadas.

## **Demonstração de que a estrutura curricular corresponde aos princípios do Processo de Bolonha**

O plano curricular da Licenciatura em Comércio Internacional segue na sua estrutura fundamental os princípios do processo de Bolonha. Está orientada para proporcionar ao aluno um perfil formativo adequado às exigências do mercado e capaz de lhe fornecer conhecimentos e competências relevantes nesta área. Cada unidade curricular cobre a totalidade ou parte dos resultados de aprendizagem (RA) definidos para o curso, eventualmente acrescentando RA específicos por u.c.. Pretende-se garantir que todos os RA são cobertos pelas unidades curriculares, de modo completo e coerente. Por outro lado, cada unidade curricular define métodos de ensino/aprendizagem e conteúdos programáticos adequados, isto é, estabelecidos de modo a garantir que são potenciadas as competências definidas de conhecimento e compreensão, analíticas e intelectuais, práticas e transversais.

## **Periodicidade da revisão curricular e forma de assegurar a actualização científica e de métodos de trabalho**

O plano de estudos é ponderado anualmente nas reuniões de coordenação com os docentes etambém no Conselho Técnico-Científico, sendo avaliadas as necessidades de uma eventual revisão/correção e de melhoria de u.c. e de conteúdos programáticos. Nas reuniões do Conselho Consultivo do ISCET é também auscultada a sua adequação ao mercado de trabalho na área do comércio internacional e são recolhidas eventuais sugestões de modificação.

### **Modo como o plano de estudos garante a integração dos estudantes na investigação científica**

O plano de estudos é ponderado anualmente nas reuniões de coordenação com os docentes etambém no Conselho Técnico-Científico, sendo avaliadas as necessidades de uma eventual revisão/correção e de melhoria de u.c. e de conteúdos programáticos. Nas reuniões do Conselho Consultivo do ISCET é também auscultada a sua adequação ao mercado de trabalho na área do comércio internacional e são recolhidas eventuais sugestões de modificação.

## **4.2 Metodologias de Ensino e Aprendizagem**

### **Adaptação da metodologias de ensino e das didácticas aos objectivos de aprendizagem das unidades curriculares**

São valorizadas e estimuladas, pelo Conselho Pedagógico, pelo CTC e pela Direcção, bem como pelo coordenador do ciclo de estudos junto dos docentes, estratégias pedagógicas tanto quanto possível inovadoras, nomeadamente o recurso a casos de estudo, simulações empresariais ou outras, exercícios de "role playing", etc., utilizados no ambiente de aprendizagem em sala e em trabalho autónomo dos estudantes. Pontualmente, é feita uma reflexão com os docentes sobre esta matéria, por vezes com exercícios de demonstração de utilização de novas técnicas, designadamente utilizando tecnologias de informação e comunicação.

### **Verificação de que a carga média de trabalho necessária aos estudantes corresponde ao estimado em ECTS**

O ajustamento da carga de trabalho proposta aos estudantes é realizado na sequência de aferição através do inquérito periodicamente realizado aos discentes e através do contacto entre docentes e discentes, que sempre ocorre com grande proximidade na Instituição.

### **Formas de garantir que a avaliação da aprendizagem dos estudantes é feita em função dos objectivos da aprendizagem da unidade curricular**

São encorajados métodos de avaliação adequados às especificidades disciplinares e que permitam aferir, o mais objetivamente possível, o desempenho dos estudantes e as componentes de aprendizagem constantes nas fichas de u.c.. A sua apreciação e revisão é feita em sede de coordenação e por cada docente com periodicidade anual. Foi reforçada a componente de avaliação contínua como método preferencial de avaliação dos estudantes.

### **Metodologias de ensino que facilitam a participação dos estudantes em actividades científicas**

Os métodos de aprendizagem adotados em algumas unidades curriculares, como, por exemplo, Projeto, na fase final do ciclo de estudos, privilegiam a pesquisa e o trabalho autónomo

orientado, tanto quanto possível, para uma investigação científica, ou técnica, dos estudantes. São ainda utilizadas as possibilidades dadas pelas tecnologias de informação e estimuladas a pesquisa de artigos e estudos científicos acessíveis na Internet ou em bases de dados científicas abertas.

## **5. Resultados**

### **5.1 Resultados Académicos**

#### **Comparação do sucesso escolar nas diferentes áreas científicas do ciclo de estudos e respectivas unidades curriculares**

De um modo geral, a taxa de sucesso dos estudantes nas matérias nucleares do curso (genericamente na área da Gestão) é boa. É todavia usualmente mais baixa em certas áreas de formação de base, tais como Métodos Quantitativos ou, pontualmente, em algumas u.c. da área financeira ou jurídica. Trata-se sobretudo de unidades curriculares do 1º ano que têm um papel de "homogeneização" do conjunto dos alunos, parte dos quais vem de uma formação secundária/profissional heterogénea e de domínios que lhes tornam mais difícil um bom desempenho.

#### **Forma como os resultados da monitorização do sucesso escolar são utilizados para definição de acções de melhoria do mesmo**

Na monitorização do sucesso escolar e definição de acções de melhoria para diminuir o insucesso nas uc onde este é mais significativo, cada docente, de acordo com o sistema de avaliação da qualidade, produz um relatório sobre a uc que leciona. Aí pondera sobre as diversas estatísticas (não apenas a taxa de sucesso) e propõe, quando necessário, acções de melhoria. Estas serão também discutidas pela coordenação e nas reuniões do CP e CTC. Este mecanismo foi consolidado com o sistema interno de garantia da qualidade. O ISCET tem promovido complementos de formação em áreas em que os alunos apresentam mais dificuldades como nas línguas. Os docentes facilitam igualmente aos estudantes o acesso a sessões de atendimento onde os esclarecem de dúvidas e explicitam mais em detalhe matérias desenvolvidas nas aulas.

### **5.2 Resultados das actividades científicas, tecnológicas e artísticas**

#### **Indicação do(s) Centro(s) de Investigação devidamente reconhecido(s), na área científica predominante do ciclo de estudos e respectiva classificação**

Na Instituição não existe ainda um centro de investigação reconhecido pela FTC. Vários docentes estão, todavia, ligados a centros de investigação reconhecidos pela FTC, com classificações de muito bom ou excelente (é o caso do IPRI-NOVA, ao qual está ligado o coordenador do ciclo de estudos como investigador. Existe ainda um Observatório do Comércio Internacional que efetua recolha e análise de informações sobre o comércio internacional e a internacionalização da economia portuguesa. O Observatório dinamiza ainda actividades de investigação da licenciatura.

#### **Número de publicações do corpo docente do ciclo de estudos em revistas internacionais**

### **com revisão por pares, nos últimos 5 anos e com relevância para a área de ciclos de estudo**

Os dados quantitativos relativos às publicações relevantes para o ciclo de estudos do corpodocente estão em fase de recolha e actualização.

### **Outras publicações relevantes**

Os dados quantitativos relativos às publicações relevantes para o ciclo de estudos do corpodocente estão em fase de recolha e actualização.

### **Impacto real das actividades científicas, tecnológicas e artísticas na valorização e no desenvolvimento económico**

As publicações e outros estudos efectuados pelos docentes da Licenciatura, bem como os materiais disponibilizados no Observatório do Comércio Internacional têm sido uma mais-valia quer para a formação dos estudantes quer pela informação disponibilizada à comunidade —meio técnico-profissional ligado ao comércio internacional.

### **Integração das actividades científicas, tecnológicas e artísticas em projectos e/ou parcerias nacionais e internacionais**

Estão em estudo as possibilidades alargar as actividades científicas, ou técnico-científicas, a projectos ou parcerias com outras entidades nacionais e/ou internacionais via Observatório do Comércio Internacional. Nesta altura ainda não estão concretizadas.

### **Utilização da monitorização das actividades científicas, tecnológicas e artísticas para a sua melhoria**

Não aplicável.

## **5.3. Outros Resultados**

### **Actividades de desenvolvimento tecnológico e artístico, prestação de serviços à comunidade e formação avançada**

O Observatório do Comércio Internacional, pelos múltiplos materiais que contém ligados ao comércio Internacional (artigos científicos, artigos técnicos, estudos, estatísticas, informações e notícias, etc.), presta um serviço de alguma forma relevante à comunidade. Há também uma formação pós-graduada disponível que integra uma aposta na formação avançada para executivos.

### **Contributo real para o desenvolvimento nacional, regional e local, a cultura científica, e a acção cultural, desportiva e artística**

Tal como notado, o Observatório do Comércio Internacional, pelos múltiplos materiais que contém ligados ao comércio Internacional (artigos científicos, artigos técnicos, estudos, informações e notícias), dá um contributo efectivo para um maior conhecimento sobre o comércio internacional.

contribui, de alguma forma, também para o desenvolvimento da região envolvente e nacional.

## **Adequação do conteúdo das informações divulgadas ao exterior sobre a instituição, o ciclo de estudos e o ensino ministrado**

A Instituição regularmente atualiza os seus materiais de comunicação, nomeadamente através de brochuras e os conteúdos na Internet (website institucional e redes sociais). Também é divulgado ao exterior através de publicações científicas (caso da revista "Percurso & ideias") e técnico-científicas e de informações e notícias profissionais (Observatório do Comércio Internacional).

## **Nível de internacionalização**

É essencialmente prosseguido pela via do programa Erasmus e de intercâmbios de estudantes e de docentes. Há também uma razoável difusão da Licenciatura junto dos estudantes dos PALOP.

## **6. Análise SWOT do ciclo de estudos**

### **6.1 Objectivos gerais do ciclo de estudos**

#### **Pontos fortes**

- Plano de estudos: formação em áreas disciplinares da Gestão e Administração, do Direito e das Ciências Empresariais que conferem ao estudante uma formação fortemente especializada teórica e cientificamente sustentada;- Licenciatura reconhecida pela APAT – Associação dos Transitários de Portugal e pela ODO – Ordem dos Despachantes Oficiais;- Cultura interna de proximidade pessoal, académica e profissional; bom ambiente de ensino/aprendizagem;- Sistema interno de garantia da qualidade: em progressão, desenvolve mecanismos que asseguram a coordenação das componentes institucionais, pedagógicas e científicas do processo de ensino/aprendizagem, garantindo a participação de toda a comunidade educativa;- Recursos: disponibilização de acervo bibliográfico adequado, meios audiovisuais, plataforma moodle e outro software especializado;- Parcerias académicas: programa Erasmus+; unidades de investigação reconhecidas pela FCT (IPRI-Instituto Português de Relações Internacionais da Universidade Nova de Lisboa, entre outros; CIIC - Centro de Investigação Interdisciplinar e Intervenção Comunitária que desenvolve projetos de investigação, nomeadamente o Observatório do Comércio Internacional;- Cadernos de Comércio Internacional da revista científica Percurso & Ideias;- Conselho Consultivo constituído por entidades com estatuto relevante na sociedade como a Associação Empresarial de Portugal, a Associação Nacional dos Jovens Empresários, APAT – Associação dos Transitários de Portugal e pela ODO – Ordem dos Despachantes Oficiais;- Corpo docente academicamente qualificado e integrado também docentes com experiências profissionais relevantes em temáticas fundamentais da Licenciatura;- Forte inserção na comunidade: iniciativas científicas (realização de palestras, jornadas, etc.) e eventos dirigidos a alunos do ensino secundário, designadamente o Fórum do Comércio Internacional, realizado nos últimos anos em parceria com Gestão de Empresas;- Processos pedagógicos estáveis consolidando a introdução de abordagens inovadoras;- Estrutura organizativa leve mas eficiente da coordenação do ciclo de estudos;- Oferta diferenciadora face a outras licenciaturas na área do comércio internacional pelo seu enfoque nas necessidades reais do mercado de trabalho na área do comércio internacional e competências necessárias para o respetivo exercício profissional.

## **Pontos fracos**

- Formações de base dos estudantes desniveladas e heterogéneas que criam dificuldades na progressão dos conteúdos especialmente de algumas unidades curriculares;- Centro de investigação ainda não reconhecido pela FCT;- Pouca mobilidade dos docentes entre instituições;- Dependência quase exclusiva de financiamento próprio;- Rigidez do enquadramento legal da atividade do corpo docente, em termos de ratios por não estimular devidamente a colaboração de profissionais em exercício, fundamentais para o ensino superior politécnico;- Níveis relativamente baixos de hábitos de leitura;- Número ainda relativamente baixo de estudantes jovens, sem experiência no mercado de trabalho, mas com apetência para uma carreira profissional no comércio internacional;- Necessidade de reforçar a colaboração com docentes e especialistas a nível de outras instituições de ensino nacionais e/ou europeias, em atividades letivas, técnico-científicas e/ou de participação em projetos de investigação.

## **Oportunidades**

- Explorar a disponibilidade dos estudantes em abordagens com orientação profissional tirando partido das tecnologias disponíveis;- Um maior e melhor uso por parte dos docentes e estudantes das redes e parcerias bem como das organizações a que o ISCET pertence ou se encontra associado através da participação em projetos;- Reforço dos serviços integrados online;- Identificar oportunidades para criar novas ofertas de formação avançada, otimizando as experiências e qualificação dos docentes, nomeadamente ao nível da oferta em formato b- learning, cursos de curta duração e cursos de verão;- Aprofundar o potencial crescimento, influência e notoriedade local da instituição e do ciclo de estudos;- Aprofundar as cooperações em projetos internacionais pela colaboração com instituições com as quais o ISCET mantém protocolos;- Consciencialização social da importância da aprendizagem ao longo da vida;- Valorização pela sociedade das competências profissionais de quadros superiores na área do Comércio Internacional;- Melhoria dos indicadores económicos e sociais do país;- Disponibilidade das instituições que integram o Conselho Consultivo: APAT, ODO, ANJE e AEP;- Entrada em Portugal de jovens imigrados e de estudantes internacionais;- Captação de estudantes oriundos de Cursos Técnicos Superiores Profissionais (CTeSP) que queiram completar a sua formação;- Reforço do número de estudantes intern

## **Constrangimentos**

- Dificuldade em assegurar a participação dos estudantes em estágios internacionais por verificar constrangimentos financeiros generalizados dos mesmos face às condições propiciadas ou por impedimentos de ordem profissional;- Desigualdade da situação dos estudantes relativamente ao setor estatal com propinas subsidiadas pelo Estado;- Dificuldades de transportes em horários pós-laborais para estudantes residentes fora da cidade;- Progressiva diminuição, em termos relativos, da população jovem;- Peso negativo das burocracias nos processos de autorização de entrada em Portugal de estudantes estrangeiros com origem fora da União Europeia;- Por razões demográficas, diminuição potencial do contingente de estudantes no ensino superior;- Famílias e empresas com constrangimentos de despesas em formação.

## **6.2 Organização interna e mecanismos de garantia da qualidade**

## **Pontos fortes**

Relações de proximidade e organização institucional com uma estrutura ligeira e flexível. Disseminação de informação por canais informais.

### **Pontos fracos**

Alguma duplicação de tarefas administrativas nesta fase de implementação do Portal Sophia (porexemplo, nos sumários com o Portal do Estudante). Modelo de relatório de curso do coordenador necessitante ser simplificado e mais adaptado a um relatório anual deste tipo.

### **Oportunidades**

Alguma duplicação de tarefas administrativas nesta fase de implementação do Portal Sophia (porexemplo, nos sumários no Portal do Estudante). Modelo de relatório de curso do coordenador pode ser simplificado e mais afinado face à lógica da Licenciatura.

### **Constrangimentos**

Custos financeiros relativamente elevados para desenvolver e adaptar mais o software usado às necessidades institucionais.

## **6.3 Recursos materiais e parcerias**

### **Pontos fortes**

Disponibilização de acervo bibliográfico de base adequado, em atualização permanente consoante as necessidades, e de meios audiovisuais adaptados aos objetivos formativos da Licenciatura. É ainda utilizada a plataforma Moodle adaptada, meio preferencial de disponibilização de materiais pedagógicos e de desenvolvimento de atividades a distância e simuladores online.

### **Pontos fracos**

O número de revistas e jornais científicos e de bases de dados disponibilizadas, com acesso pago, é bastante limitado pelos seu elevado custo.

### **Oportunidades**

Desenvolver parcerias com instituições que permitam alargar o acesso a revistas e jornais científicos, bem como a bases de dados de acesso regulares, pelos docentes e estudantes.

### **Constrangimentos**

O acesso a um maior número de revistas e jornais científicos (assinaturas regulares) e a bases de dados implica um esforço financeiro elevado para Instituição.

## **6.4 Pessoal docente e não docente**

## **Pontos fortes**

Corpo docente e funcionários administrativos qualificados e motivados. Boa relação com os estudantes.

## **Pontos fracos**

Mobilidade relativamente baixa e necessidade de intensificar a participação em eventos científicos do pessoal docente. Maior número de publicações científicas em revistas internacionais com revisão de pares.

## **Oportunidades**

Incrementar, ainda mais, o número doutores nas áreas mais técnico-científicas do ciclo de estudos. Uma maior e melhor exploração por parte dos docentes e estudantes das redes e parcerias bem como das organizações a que o IS CET pertence ou se encontra associado.

## **Constrangimentos**

Limitações de natureza financeira e ligadas à pequena dimensão da Instituição. Áreas científicas muito diversificadas dificultam formar equipas de investigação.

## **6.5 Estudantes e ambientes de ensino/aprendizagem**

### **Pontos fortes**

Estudantes normalmente bastante motivados para o estudo das temáticas do ciclo de estudos em comércio internacional. Boa relação interinstitucional e docentes / discentes, em termos formais e informais.

### **Pontos fracos**

Formações anteriores dos estudantes por vezes bastante heterogéneas que dificultam leccionar certas temáticas curriculares. Dificuldades dos estudantes com a investigação e trabalho autónomo. Alunos pós-laborais (a maioria da Licenciatura) não conseguem participar nos intercâmbios Erasmus.

### **Oportunidades**

Promover uma maior cultura de pesquisa e de investigação entre os estudantes e os docentes do ciclo de estudos, aproveitando melhor as potencialidades do Observatório do Comércio Internacional e outras valências da Instituição e parcerias.

### **Constrangimentos**

Limitações de natureza financeira e ligadas à pequena dimensão da Instituição. Estudantes pós-laborais não podem frequentar intercâmbios internacionais tipo Erasmus.

## 6.6 Processos

### **Pontos fortes**

Processos de um modo geral simplificados e flexíveis que evitam burocracias.

### **Pontos fracos**

Algumas duplicações de tarefas administrativas (por exemplo, inserção de sumários em várias plataformas que podiam ser mais integradas).

### **Oportunidades**

Integrar melhor os processos internos, nomeadamente através de uma maior integração do software do Portal Sophia com o software do Portal do Estudante, que evitasse duplicações de cargas administrativas.

### **Constrangimentos**

Limitações ligadas à dimensão da instituição, em termos de recursos humanos e de financiamento.

## 6.7 Resultados

### **Pontos fortes**

Constata-se a existência de indicadores de empregabilidade muito satisfatórios, o que acompanha a evolução igualmente favorável registada no âmbito do comércio externo. Desalientar também que a maioria destes estudantes está já a trabalhar procurando muito especialmente ter progressões na carreira ou encontrar empregos mais ajustados à sua formação.

### **Pontos fracos**

Apesar do número de estudantes inscritos no ciclo de estudos ter vindo a aumentar, ainda não atingiu o nível desejado.

### **Oportunidades**

Captar mais estudantes das escolas secundárias e profissionais para o ciclo de estudos. Promover a inscrição no ciclo de estudos dos estudantes dos CTESP com formações de base conexas.

### **Constrangimentos**

Dificuldade em promover o ciclo de estudos junto dos estudantes do secundários, pois, de contrário de outros países (França e Brasil por exemplo), a área de estudos não é

facilmente identificada no seu conteúdo e valorizada.

## 7. Proposta de acções de melhoria

### 7.1 Objectivos gerais do ciclo de estudos

#### **Pontos fortes**

Ver pontos anteriores. Sem informações e/ou sugestões adicionais.

#### **Pontos fracos**

Ver pontos anteriores. Sem informações e/ou sugestões adicionais.

#### **Oportunidades**

Ver pontos anteriores. Sem informações e/ou sugestões adicionais.

#### **Constrangimentos**

Ver pontos anteriores. Sem informações e/ou sugestões adicionais.

### 7.2 Organização interna e mecanismos de garantia da qualidade

#### **Pontos fortes**

Ver pontos anteriores. Sem informações e/ou sugestões adicionais.

#### **Pontos fracos**

Ver pontos anteriores. Sem informações e/ou sugestões adicionais.

#### **Oportunidades**

Ver pontos anteriores. Sem informações e/ou sugestões adicionais.

#### **Constrangimentos**

Ver pontos anteriores. Sem informações e/ou sugestões adicionais.

### 7.3 Recursos materiais e parcerias

#### **Pontos fortes**

Ver pontos anteriores. Sem informações e/ou sugestões adicionais.

### **Pontos fracos**

Ver pontos anteriores. Sem informações e/ou sugestões adicionais.

### **Oportunidades**

Ver pontos anteriores. Sem informações e/ou sugestões adicionais.

### **Constrangimentos**

Ver pontos anteriores. Sem informações e/ou sugestões adicionais.

## 7.4 Pessoal docente e não docente

### **Pontos fortes**

Ver pontos anteriores. Sem informações e/ou sugestões adicionais.

### **Pontos fracos**

Ver pontos anteriores. Sem informações e/ou sugestões adicionais.

### **Oportunidades**

Ver pontos anteriores. Sem informações e/ou sugestões adicionais.

### **Constrangimentos**

Ver pontos anteriores. Sem informações e/ou sugestões adicionais.

## 7.5 Estudantes e ambientes de ensino/aprendizagem

### **Pontos fortes**

Ver pontos anteriores. Sem informações e/ou sugestões adicionais.

### **Pontos fracos**

Ver pontos anteriores. Sem informações e/ou sugestões adicionais.

### **Oportunidades**

Ver pontos anteriores. Sem informações e/ou sugestões adicionais.

## **Constrangimentos**

Ver pontos anteriores. Sem informações e/ou sugestões adicionais.

## 7.6 Processos

### **Pontos fortes**

Ver pontos anteriores. Sem informações e/ou sugestões adicionais.

### **Pontos fracos**

Ver pontos anteriores. Sem informações e/ou sugestões adicionais.

### **Oportunidades**

Ver pontos anteriores. Sem informações e/ou sugestões adicionais.

## **Constrangimentos**

Ver pontos anteriores. Sem informações e/ou sugestões adicionais.

## 7.7 Resultados

### **Pontos fortes**

Ver pontos anteriores. Sem informações e/ou sugestões adicionais.

### **Pontos fracos**

Ver pontos anteriores. Sem informações e/ou sugestões adicionais.

### **Oportunidades**

Ver pontos anteriores. Sem informações e/ou sugestões adicionais.

## **Constrangimentos**

Ver pontos anteriores. Sem informações e/ou sugestões adicionais.